

3.^a Edição / Julho 2021

Global 21

Pessoas ligadas por desafios globais



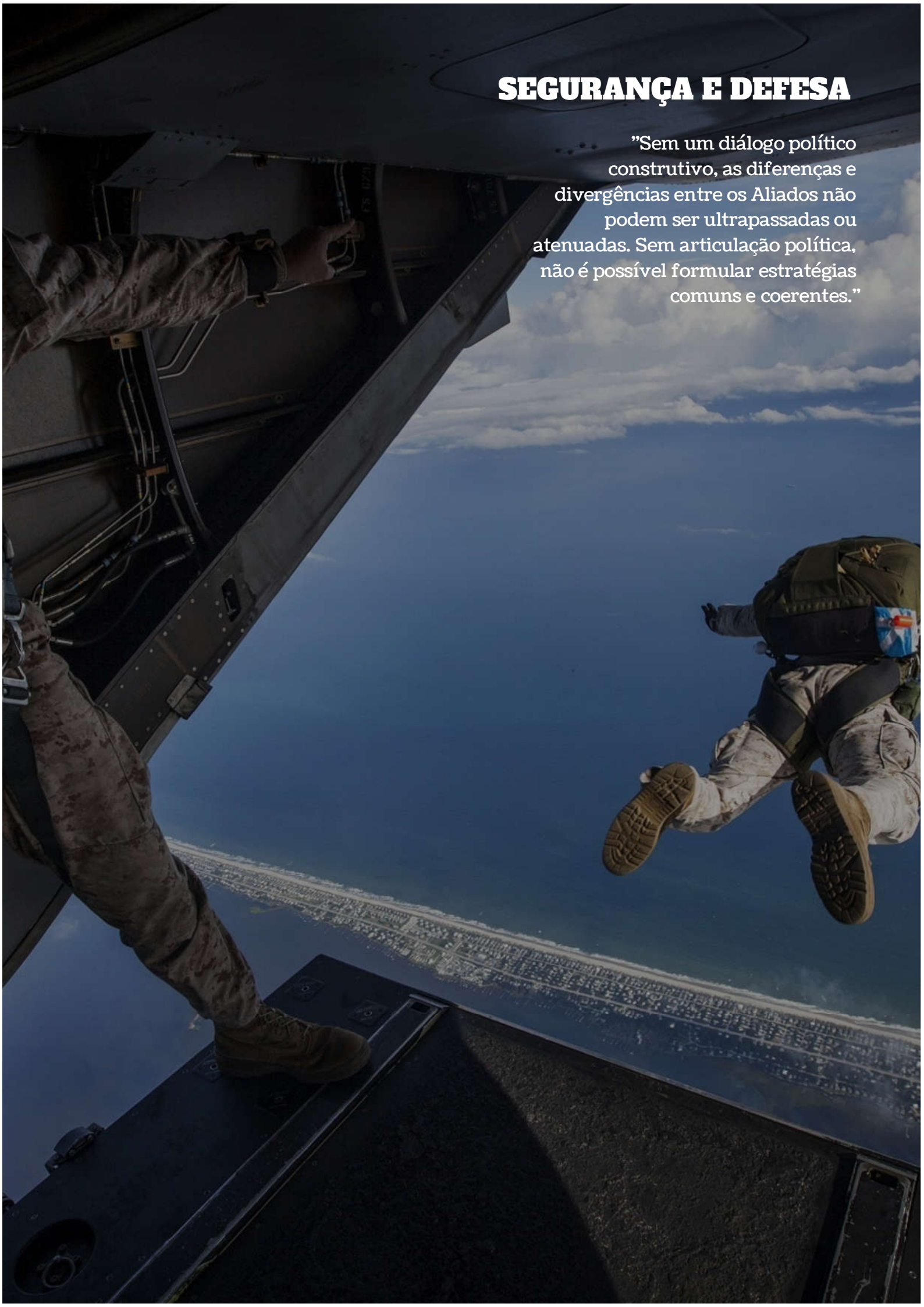


Índice

Sumário Executivo Margarida Ataíde	4
Cidadania Susana Prudêncio	6
Cultura Rueffa	9
Democracia Lara Cardoso	12
Diplomacia Jorge Cabral	15
Economia Sérgio Oliveira e Nuno Ferreira	18
Estratégia Pedro Capucho	21
Igualdade Joana Costa	24
Inovação Rui Pedro Silva	27
Política João Durão	30
Saúde Ricardo Albuquerque	33
Segurança e Defesa Luís Tomé	36
Sustentabilidade António Gonçalves	39

SEGURANÇA E DEFESA

”Sem um diálogo político construtivo, as diferenças e divergências entre os Aliados não podem ser ultrapassadas ou atenuadas. Sem articulação política, não é possível formular estratégias comuns e coerentes.”





UMA NOVA NATO NUMA NOVA ERA

Luís Tomé, Diretor do Departamento de Relacionais da Universidade Autónoma de Lisboa e Diretor do OBSERVARE-Observatório de Relações Exteriores

A adaptação à evolução do contexto geopolítico e às novas circunstâncias estratégicas são a razão de sucesso e longevidade da NATO. No entanto, a Aliança transatlântica ainda não se adaptou às transformações na geopolítica mundial e na segurança internacional e euro-atlântica que se alteraram substancialmente desde que aprovou, em 2010, em Lisboa, o seu atual Conceito Estratégico.

Quer no seio da NATO quer, sobretudo, no ambiente externo – com transformações sistémicas na estrutura de poder global, nas interações entre os principais actores e nos riscos, ameaças e

desafios à segurança – as alterações, dinâmicas e tendências evidenciam que se entrou numa “nova era”.

Algumas adaptações anteriores da NATO continuam pertinentes, tal como permanecem válidos os três pilares-chave de defesa coletiva, gestão de crises e segurança cooperativa. Mas as transformações e os desafios são de tal magnitude que a NATO tem de se readaptar para permanecer efetiva e relevante.

Sobretudo, se a dimensão militar continua robusta, o papel político da Aliança Atlântica está subvalorizado e

subaproveitado. A NATO é uma aliança militar, mas é também o principal fórum político da comunidade transatlântica de valores e interesses partilhados.

Por isso, o factor decisivo para a recriação da “nova NATO” é o reforço da sua dimensão política. Sem coesão política entre os Aliados, o poder dissuasor e as capacidades de defesa da NATO têm menos valor. Sem um diálogo político construtivo, as diferenças e divergências entre os Aliados não podem ser ultrapassadas ou atenuadas. Sem articulação política, não é possível formular estratégias comuns e coerentes. Sem coesão política, a Aliança transatlântica não conseguirá projectar segurança e estabilidade na sua periferia, seja a Leste ou a Sul; enfrentar eficazmente os muitos riscos e ameaças; gerir crises e conflitos; estabelecer parcerias frutuosas; ou lidar com grandes potências como a Rússia e a China. Sem coesão política, não será possível à NATO fazer a necessária readaptação a um contexto geopolítico e de segurança em grande transformação.

Com a Administração Americana do Presidente Biden, para quem a NATO é “sagrada” e o pilar da “Aliança de Democracias” que quer reconstruir, estão aparentemente reunidas condições políticas para, sob a liderança dos Estados Unidos, termos uma nova NATO numa nova era. Da recente visita do Presidente Biden à Europa, onde efetuou as primeiras reuniões presenciais fora dos EUA (G7, NATO, UE-EUA e com o Presidente Russo V. Putin, além de vários outros encontros bilaterais), destaca-se a Cimeira do Conselho do

Atlântico Norte de 14 de junho de 2021 que reuniu, em Bruxelas, os Chefes de Estado e de Governo dos 30 Aliados. Além da imagem de coesão que transpareceu desta reunião como há muito não se via, os 30 Aliados aprovaram a “Iniciativa NATO 2030” - espécie de guião para, na próxima década, a “NATO permanecer pronta, forte e unida numa nova era” - e os 79 parágrafos do Comunicado Final Conjunto, expressando uma visão e uma agenda comuns cruciais à revitalização e readaptação da NATO.

Essas linhas orientadoras resultantes da recente Cimeira da Aliança Atlântica deverão permitir a elaboração e, finalmente, a aprovação de um novo Conceito Estratégico na Cimeira de 2022 que terá lugar em Madrid. Mas mais importante do que o articulado desse documento será verificar se, efetivamente, teremos uma nova NATO mais bem vocacionada e apetrechada para as realidades de uma nova era.